

PLANÍCIE EM REDE

BOLETIM ELECTRÓNICO



2010
Ano Europeu
do Combate
à Pobreza
e à Exclusão Social

Número 16 Outubro 2010

NÚCLEO DISTRITAL DE BEJA

Nova Atitude Precisa-se

O ritmo actual de vida, a forma como o dia a dia é vivido e criado pelo homem, com uma ausência total de Deus, apenas baseado nas forças humanas, tem trazido descontentamento, tristeza e até falta de sentido da própria existência. A corrida a tudo o que é material, partindo do princípio que esses bens preenchem as necessidades totais do ser humano, cria um vazio que nasce sem se dar conta, de forma incipiente, mas que a pouco e pouco degenera e se transforma num logro, que muitos já detectaram nas suas vidas, mas outros ainda não descobriram. Acresce a este facto de que mais do que uma noção sociológica a pobreza é muitas vezes, um estado emocional, onde se entrecruzam imensos factores de natureza pessoal, social e mesmo nacional.

Será que a crise nas famílias, célula fundamental da sociedade; a ausência de valores morais; a pobreza de espírito; a aposta no parecer e não no ser; a corrupção; a ausência de ideais; os muitos mortos vivos que têm a sorte de possuir emprego mas que não lutam pelas suas empresas e instituições, apenas se preocupando em dizer mal, criticar, sem apresentar soluções, onde a única preocupação é o ordenado no fim do mês; o empresário ou instituição que não garante condições de estabilidade de emprego e que explora a mão de obra, muitas das vezes com origem noutros países; a inveja; a mentira; a aposta no poder pelo poder; o ideal de vida centrado só no ter, no possuir, não serão também estes sintomas graves e formas de pobreza geradoras de outras pobreza que

levam a que o fosso entre os mais ricos e os mais pobres seja cada vez maior. Quantas vezes não nos acomodamos ainda a que outros façam aquilo que devia ser feito por nós mesmos?

Perante tudo isto impera **uma nova atitude**, pois a pobreza é um problema “de todos”, o que implica uma mudança individual de cada um de nós, e cujos reflexos se farão sentir na família, no trabalho e na sociedade. E nesta nova atitude perante a vida está certamente a dignificação de todo o ser humano, o respeito, a aposta na família, a humildade, a caridade, o procurar ser e não parecer, dar o exemplo, agir, ter uma atitude activa e não passiva e ainda trocar o medo pela esperança.

O Coordenador
do Núcleo Distrital de Beja da REAPN
João Emanuel P. Martins

Nesta edição:

Editorial	1
Projecto Localizar o Social e Socializar o Local	2
Workshop “Pobreza e Deficiência”	3
Workshop “Inclusão Social, Formação e Emprego”	4
Workshop “Empowerment e Participação”	5
Workshop “Empreendedorismo Social e Políticas Sociais”	6
Workshop “Pobreza e Envelhecimento”	7
Publicações	8

Participaram neste número

- João Martins
- Anselmo Prudêncio
- Ana Paula Gil

Projecto Localizar o Social E Socializar o Local



Objectivos específicos do Projecto Localizar o Social e Socializar o Local

- Fomentar a sensibilização, o debate e a mobilização dos actores relevantes no plano local e regional (13 concelhos) para o combate à pobreza e exclusão social através da realização de cinco encontros temáticos de reflexão.
- Potenciar o envolvimento e a participação activa de diferentes destinatários nas acções do projecto (13 técnicos, 13 dirigentes e 13 destinatários das intervenções em cada workshop).
- Promover o conhecimento sobre as principais problemáticas que afectam o território da PSCBA, partindo do debate ao nível local para o nível regional com a realização de 5 workshops temáticos e um Seminário Final.
- Gerar propostas e recomendações no seminário final, no âmbito das políticas de inclusão activa que norteiam a intervenção estratégica da PSCBA.
- Promover a coesão social através da sensibilização da comunidade para o Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social e para as acções do projecto, por via da comunicação social regional ao longo do ano de 2010.

O presente Projecto surgiu da proposta de diversas instituições do Distrito que, no âmbito das actividades da REAPN colaboram com o Núcleo de Beja. Desta forma, a REAPN entendeu realizar uma candidatura ao Programa Nacional do Ano Europeu de Combate à Pobreza e à Exclusão Social, em parceria com os Municípios do Distrito de Beja e a Cercibeja.

Actividades Desenvolvidas

Workshop Pobreza e Deficiência – 2 de Julho em Beja
 Workshop Formação e Emprego – 8 de Julho em Cuba
 Workshop Participação e Empowerment – 29 de Julho em Moura
 Workshop Empreendedorismo e Economia Social – 23 de Setembro em Aljustrel
 Workshop Envelhecimento – 29 de Setembro em Castro Verde
 Seminário Multi-visões da Pobreza no Baixo Alentejo – 15 de Outubro em Beja
 Promoção na Rádio Pax de 1 de Junho a 31 de Dezembro de 2010



Workshop “Pobreza e Deficiência”

A situação das pessoas com incapacidade e deficiência, foi abordada sob o prisma das conquistas alcançadas, dos constrangimentos com que se defrontam, das propostas para resolver esses constrangimentos e, debatidos fundamentalmente tendo em conta os cinco seguintes níveis de análise:

- ⇒ Família
- ⇒ Escola
- ⇒ Trabalho
- ⇒ Instituições de apoio e acolhimento
- ⇒ Sociedade em geral



Os resultados a que se chegou por cada um desses níveis de análise são os que constam seguidamente.

Conquistas no trabalho com deficiência:

Há melhorias que nos últimos anos têm vindo a ocorrer, principalmente no que respeita às respostas sociais existentes, nomeadamente Lares residenciais e Centros de Actividades Ocupacionais.

Constrangimentos identificados pelos técnicos e por pessoas com incapacidade no Baixo Alentejo:

Há dificuldade na aplicação da legislação, a qual é suficiente mas não é cumprida, o que se poderá dever à falta de fiscalização e acompanhamento.

O não cumprimento da legislação por vezes deve-se também ao facto de a deficiência nem sempre ser um fenómeno visível e ao facto de algumas pessoas não assumirem que têm familiares com deficiência.

É no campo do trabalho que se verifica a maior falta de oportunidades das pessoas com deficiência. Há, portanto, limitações culturais que mantêm situações de exclusão das PCDI, verificando-se no entanto boas práticas na integração destas pessoas.

Foram frisadas as limitações de diversas respostas aos problemas das pessoas com deficiência e incapacidade.

Há instituições que estão muito fechadas à integração das pessoas com deficiência as quais se deparam também com problemas de transportes de casa para as instituições que frequentam, o que pode decorrer de falta de entendimento entre ministérios envolvidos.

Uma das preocupações de alguns pais e pessoas com deficiência é, o que será destes quando um dia os primeiros lhe faltarem.

O que se propõe para ultrapassar esses constrangimentos:

As famílias devem ser sensibilizadas para não ocultarem a problemática dos familiares deficientes.

A comunidade em geral e, mais concretamente os empresários e dirigentes, deverão ser sensibilizados através de uma abordagem positiva da pessoa com deficiência e da divulgação de boas práticas e casos de sucesso da integração destas pessoas em contexto de trabalho.

Deve haver uma responsabilização de quem representa ilegalmente pessoas com deficiência.

Deve haver acesso à informação, formação e estruturas de apoio à saúde.

Workshop “Inclusão Social, Formação e Emprego”

A situação das pessoas em situação de desemprego, pobreza e exclusão social, foi abordada sob o prisma das conquistas alcançadas, dos constrangimentos com que se defrontam e, das propostas para resolver esses constrangimentos.

Os resultados a que se chegou, são os que constam seguidamente:

Conquistas no trabalho com pessoas em situação de desemprego, pobreza e exclusão social:

Segundo os dirigentes presentes no Workshop, há alguns progressos pois várias pessoas têm vindo a ser incluídas, nomeadamente, nos quadros de autarquias, porque têm demonstrado competências para o desempenho das funções que vinham exercendo.

Porém estes progressos são prejudicados, devido à impossibilidade dos órgãos de Poder Local, ou outras instituições, poderem integrar mais pessoas em situação de exclusão.

Face à análise da situação abordada, foi sublinhado que as pequenas conquistas têm de ser vistas como grandes conquistas, isto devido às circunstâncias limitadoras que não possibilitam obter resultados mais significativos.

Constrangimentos identificados por dirigentes, técnicos e pessoas em situação de desemprego, pobreza e/ou exclusão social:

- Mentalidade de algumas pessoas que se encontram a receber subsídio de desemprego, ou outras prestações, as quais não estão motivadas para ingressarem no mercado de trabalho;
- Falta de perspectivas dos jovens em relação ao respectivo futuro;
- Desadequação da formação e da qualificação às necessidades locais;
- Insuficiente desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- Dificuldade de envolver o tecido empresarial nas questões relacionadas com o emprego;
- Fraca cultura empreendedora;
- Fragilidade de medidas de apoio à contratação, o que dificulta a situação das empresas;
- O trabalho burocrático impede os técnicos de desempenharem as funções de apoio à inserção social;
- Desarticulação da política formativa entre Estado e entidades privadas;
- O critério experiência como factor de colocação é muito importante;
- Há falta de vontade de algumas pessoas em situação de desemprego, para desempenharem funções que não consideram compatíveis com o seu estatuto;
- A falta de responsabilidade social de algumas empresas;
- Não há fiscalização adequada de algumas medidas que visam a inclusão;

O que se propõe para ultrapassar esses constrangimentos:

- Abrir o mercado social de emprego às pequenas empresas;
- Reforço da formação adequada e apoio a quem pretende ser empreendedor(a);
- Valorização das profissões tradicionais junto dos jovens;
- Mais e melhor fiscalização;
- Educar para a cidadania;
- Penalização das empresas face ao aproveitamento dos desempregados;
- Introduzir na vertente formativa uma componente prática de apoio à comunidade;
- Adequar o sistema de avaliação ao trabalho com as pessoas.

Papel do Dirigente:

Neste âmbito considerou-se da máxima importância que os dirigentes tenham a preocupação de sensibilizar as pessoas em geral para os trabalhos considerados menos dignificantes, contactando com quem está no terreno e dando o exemplo, desempenhando por vezes algumas tarefas atribuídas ao pessoal auxiliar.

Workshop "Empowerment e Participação"

Estes dois temas, estreitamente relacionados, foram abordados inicialmente em três comunicações plenárias e depois aprofundados em dois grupos de trabalho que, para efeitos de sistematização reflectiram com base nas quatro seguintes dimensões de análise:

- i) Nível intra organizacional
- ii) Nível inter organizacional
- iii) Intervenção no território
- iv) Pontos comuns

O debate possibilitou atingir os resultados que constam seguidamente, agrupados em dois tipos de factores (potenciadores e inibidores), e, nas estratégias que permitam fomentar uma participação mais alargada.

Factores Potenciadores da Participação

- Adequação das metodologias ou estratégias utilizadas;
- Incentivar a participação;
- Ser ouvido;
- Abertura da instituição / Estrutura organizacional horizontal;
- Querer saber / Interesse / Motivação;
- Envolver;
- Auto confiança;
- Empatia entre destinatários e técnicos e Dirigentes;
- Complementaridade por oposição a Concorrência;
- Espírito de Equipa / Partilha;
- Boa comunicação (adequada aos destinatários);
- Valorização do contributo;
- Divisão clara de actividades e papéis e co-responsabilização;
- Liderança;
- Conhecimento do território.

Factores Inibidores da Participação

- Dificuldade de comunicação entre interlocutores, devido à utilização de códigos diferentes;
- Desconhecimento das questões em debate;
- Distanciamento psicológico; Evitar conflitos; Timidez / Inibição;
- Grau de envolvimento / grau de sintonia com as questões em debate;
- Falta de perspectivas de concretização das propostas apresentadas;
- Falta de reconhecimento dos contributos / Falta de estímulos positivos dirigidos;
- Insuficiente grau motivação / mobilização;
- Descrédito nas consequências de uma intervenção; Horários, data e local desajustados.

Estratégias

Não ficaram claras as estratégias, no entanto foram apontadas algumas sugestões para a Participação:

- Ouvir e Escutar;
- Respeitar a individualidade e as diferenças;
- Valorizar: reconhecimento; delegar; dar sequência;
- Relação afectiva: rir em conjunto;
- Demonstração de competências;
- Solidariedade;
- Optimismo;
- Demonstração de Resultados;
- Construção conjunta de instrumentos de trabalho e do sistema de tomada de decisão.

Workshop “Empreendedorismo Social, Economia Social e Políticas Sociais”

Factores Potenciadores do empreendedorismo

- Desemprego; Ambição e força de vontade;
- Dinamismo pessoal; Sistemas de incentivo – acesso ao crédito;
- Disseminação de Boas Práticas e Efeito Demonstração

Factores Inibidores do empreendedorismo

- Burocracia; Falta de recursos económicos;
- Falta de competências – o saber fazer (teoria # prática);
- Valores culturais (quando se pergunta a um jovem Português o que quer fazer de futuro, regra geral respondem que querem trabalhar na câmara, no Estado, ou seja, ter uma entidade empregadora – ESTABILIDADE);
- Falta de criatividade; Receio de arriscar; Crise Económica;
- Subsídio de desemprego em alguns casos; Falta de informação; Fraca cultura empreendedora.
- Fracos conhecimentos de alguns territórios e as suas características;

Estratégias

- Formação mais prática direccionada para vida empresarial;
- Contacto mais próximo com as empresas por parte dos potenciais empreendedores;
- Local de implantação do negócio (que é essencial para o sucesso);
- Acompanhamento continuado da entidade financiadora e do empreendedor;
- Divulgação de oportunidades de investimento/crédito;
- Trabalho em Rede.

Síntese

Deve-se entender o empreendedorismo nas suas vertentes empresarial e social.

O empreendedorismo está associado a 2 tipos de factores:

- Individuais
- Contextuais

De entre os factores ou **variáveis individuais** há a assinalar as seguintes:

- ⇒ Personalidade /Atitude / Motivação
- ⇒ Efeitos de acontecimentos ou factos relevantes da existência (separações, entrada no desemprego, etc.)

Os factores ou **variáveis contextuais** incluem entre outras as seguintes

- ⇒ Ambiente familiar
- ⇒ Características do território de residência e envolventes próximas (local, sub-região, região, país) em termos de dinâmica económica, quadro legal / institucional e tipo de cultura (aversão ao risco/disposição para empreender).

Para além das estratégias já apontadas, considerar também o incentivo à vinda de empreendedores estrangeiros e dos empreendedores autóctones radicados no exterior.

Workshop “Pobreza e Envelhecimento”

Factores agravantes da pobreza e envelhecimento

- Fracos rendimentos dos idosos;
- Políticas Sociais desapropriadas e algumas medidas que podem causar dependência;
- Factores demográficos / pop. Envelhecida;
- Falta de articulação entre instituições e familiares dos idosos;
- Baixa escolaridade; Falta de afectos; Famílias descapitalizadas;
- Falta de União da família e desinteresse no idoso;
- Questões culturais / não há investimento dos idosos na própria qualidade de vida;
- Atitude da comunidade e serviços para com o idoso institucionalizado (exclusão, desresponsabilização);
- Falta de articulação entre as várias respostas sociais;
- Serviços e respectivos horários desajustados das necessidades;
- Actual modelo de direcção / gestão das instituições sociais (voluntariado, amadorismo)
- Dispersão geográfica do distrito de Beja.

Estratégias para minimizar a pobreza e o envelhecimento

- Promover a iniciativa privada; Liberdade de escolha;
- Repensar os serviços prestados (actividades ocupacionais);
- Alteração do modelo actual de funcionamento dos lares/centro de dia;
- Papel dos técnicos no terreno é essencial – Massa critica;
- Aumento das pensões; Qualificação das Instituições;
- Arranjar estratégias para que o idoso fique em casa com o apoio necessário;
- Apoio e envolvimento com as famílias;
- Incentivar e apoiar as famílias que desejam cuidar dos seus familiares idosos;
- Criação de serviços de proximidade; Diferenciação das políticas por regiões;
- Papel das autarquias e instituições locais na formulação de estratégias;
- Reforço das redes sociais/ articulação entre serviços e profissionais;
- Partilhar recursos;
- Considerar sempre em primeiro lugar o superior interesse dos utentes;
- Considerar cada processo individualmente e de forma integrada.



NÚCLEO DISTRITAL DE BEJA

Rua de Mértola 43 2º Esq
7800-475 Beja
Telefone: 284 325 744
Fax: 284 325 745
Correio elect: n.beja@reapn.org

Como divulgar no Planície em Rede

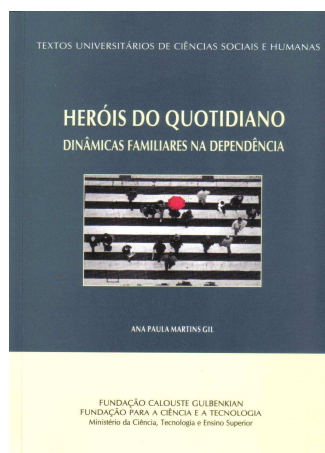
Se pretende divulgar uma iniciativa no próximo número do Planície em Rede, pode enviar a informação que deseja até ao dia 15 de Dezembro, através do e-mail n.beja@reapn.org.

www.reapn.org

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA
<http://reapnimprensa.blogspot.com/>

2010
Ano Europeu
do Combate
à Pobreza
e à Exclusão Social

Publicações



O crescimento da longevidade ao implicar “mais anos de vida”, não permite por si só ficar imune à doença crónica e a situações de incapacidade e dependência, suscitando inevitavelmente necessidades de cuidados (formais e informais) acrescidos ao nível do Estado, da Sociedade e da Família.

O Estado, as políticas sociais, a família e as relações intergeracionais procuram responder e encontrar soluções de apoio para fazer face ao desafio que a incapacidade e a dependência colocam. *Dependência e cuidados familiares* são dois conceitos que tendem a demarcar-se, mas são unidos pela mesma raiz etimológica, significando relações de interdependência.

Um dos objectivos deste trabalho é o de analisar a construção social da dependência, ao nível das políticas sociais, categoria social que actualmente assume uma configuração classificatória incapacitante associada à *quarta idade*.

A partir de um olhar mais quantitativo pretendeu-se caracterizar os tempos, modos de cuidados a pessoas adultas com necessidades de cuidados especiais, tecendo um retrato social de 846 famílias cuidadoras de doentes crónicos.

A fim de dar visibilidade ao mundo subterrâneo dos cuidados familiares realizou-se um estudo empírico composto por 52 entrevistas (semi-estruturadas) a famílias cuidadoras de pessoas adultas em situação de incapacidade severa, na Área Metropolitana de Lisboa, constituindo um outro objectivo deste trabalho. *Como se processa a decisão de cuidar de alguém? O que significa organizar um processo de cuidados? Quais as dinâmicas familiares que se estabelecem entre os vários membros? Como se partilham responsabilidades? Como se qualifica a experiência? Como se exercem as entreajudas familiares?* Estas e outras interrogações foram possíveis, graças ao sentido que os actores atribuem ao quotidiano familiar, numa vivência em torno da dependência. Do amor, ao dever, à justiça até ao desamor e à violência são diferentes justificações utilizadas, tornando os cuidados familiares um processo complexo e ambivalente, onde a solidariedade e o conflito podem ser coexistentes.

Ana Paula Gil